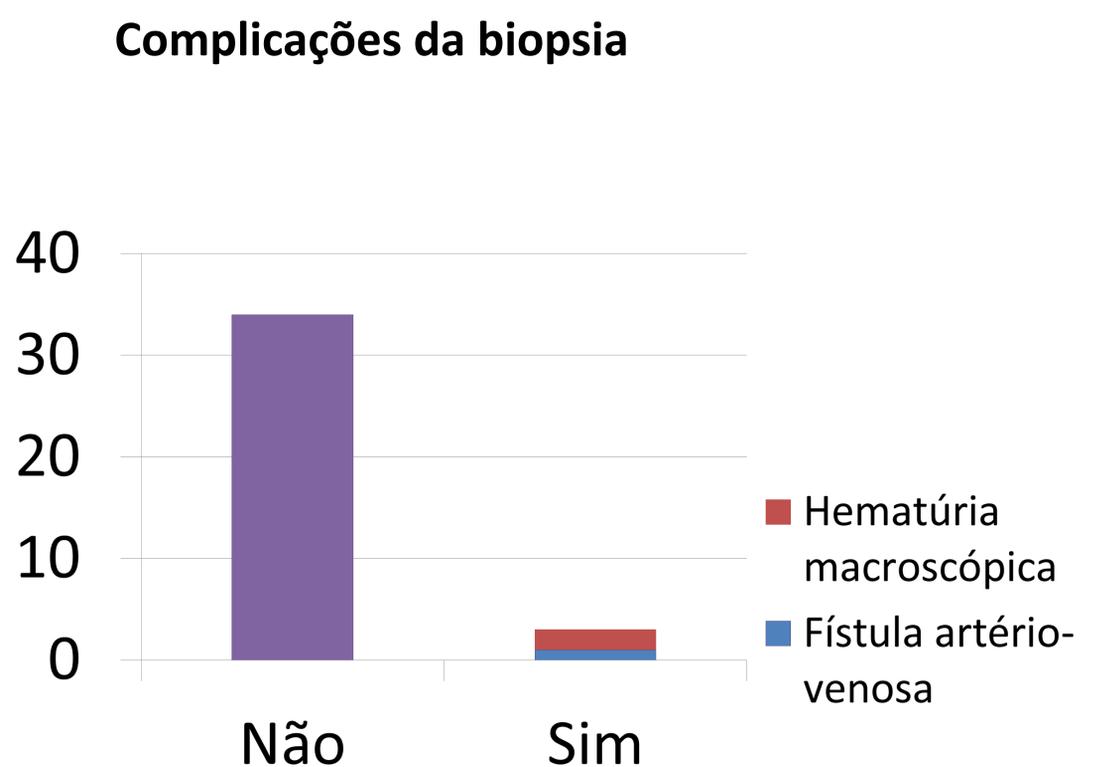
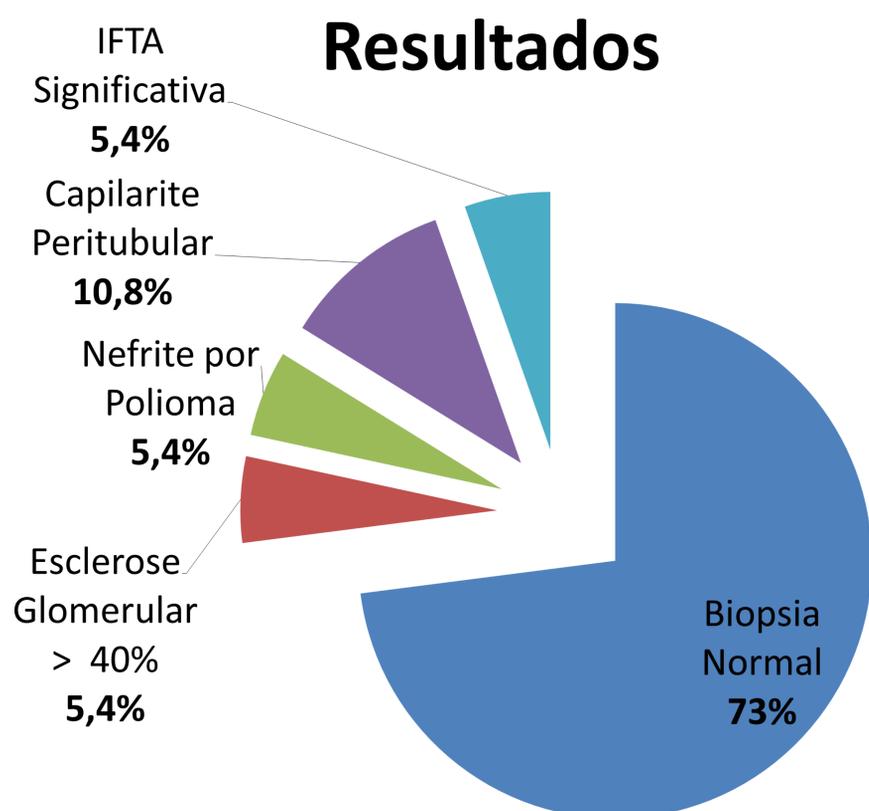


OBJETIVO

Avaliar a incidência de agressões sub-clínicas, em especial, as imunológicas, em biopsias protocolares (BP) realizadas no 3º mês pós-transplante em pacientes de elevado risco imunológico, submetidos a transplante renal com doador falecido.

Dados dos Receptores	Valor	Variação
Número de pacientes	37	
Sexo feminino (%)	29 (78,4%)	
Idade (anos, média ± DP)	49 ± 14	19 - 70
Creatinina no momento da biopsia (mg/dl, média ± DP)	1,5 ± 0,5	0,78 - 2,84
Rel. Prot/Creat urin. no momento da BX (média ± DP)	0,24 ± 0,25	0,05 - 2,6
Momento da realização da biopsia (dias, média ± DP)	87,7 ± 13,5	64 - 124
Tempo de isquemia fria (horas, média ± DP)	21:26 ± 4,5	12:35 - 32:14
Nº de glomérulos amostrados (média ± DP)	26 ± 13	7 - 62
Razões do alto risco imunológico	%	N
PRA CI > 50% (Luminex, %)	43,2	16
PRA CII > 50% (Luminex, %)	24,3	9
Presença de DSA (CI e/ou CII) pré-TX (%)	73	27
Citometria de fluxo + em linfócitos B (%)	21,6	8
Citometria de fluxo + em linfócitos T (%)	8,1	3
Ocorrência de rejeição aguda 30 dias antes da BX (%)	2,7	1

DSA: Anticorpo específico contra o doador; BX: biopsia; PRA: Reatividade calculada contra painel



CONCLUSÃO

Esses resultados preliminares apontam para uma freqüência significativa de alterações subclínicas em biópsias protocolares no terceiro mês pós-transplante, em pacientes com elevado risco imunológico. A ampliação dessa amostra é necessária para um melhor entendimento do papel da BP nesse cenário clínico.